

PRÁTICAS UTILIZADAS POR PSICÓLOGOS EM PSICO-ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alissa Viana Andrade¹, Breno Martins Melo², Priscila Aparecida Rodrigues³

1. Estudante de Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: alissavianna@yahoo.com.br
2. Estudante de Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: brenomms.psi@gmail
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: priscilarodrigues@umc.br

Área de conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: psico-oncologia; pediátrica; psicologia; atuação; humanização

INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes possuem uma fase do desenvolvimento marcado pelo envolvimento social, desenvolvimento da identidade, comunicação e da inteligência emocional, portanto, um diagnóstico de câncer promove mudanças radicais na vida delas. O câncer é uma doença genética caracterizada pela divisão e proliferação desordenada de células que sofreram mutação em seu material genético. Pode causar um desconforto físico e psicológico por conta de sentimentos de incertezas, perdas, medos e angústias começam a fazer parte do dia-a-dia do indivíduo e das pessoas próximas a ele, como é o caso de amigos e família (LANG, 2014). A proposta deste trabalho é identificar as principais práticas utilizadas, as principais dificuldades e entraves para a atuação do psicólogo e a eficácia destas ações no âmbito de vida dos pacientes oncológicos. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de compreender todas as dimensões das crianças e adolescentes com câncer no âmbito do tratamento e de promover o desenvolvimento de práticas mais humanizadas e eficazes para os pacientes, cuidadores, familiares e toda a equipe de saúde. Acredita-se que a comunidade científica, as organizações e a sociedade em geral possam compreender melhor não apenas a importância da atuação psicológica nesse contexto, mas também a importância de uma atenção para o relacionamento humano, a comunicação e uma visão integrada do ser com suas subjetividades na relação paciente-psicólogo-gestão-equipe de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é analisar e discutir as pesquisas científicas sobre a prática de psicólogos no atendimento a crianças com câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que teve como recorte temporal 2010-2020. A revisão foi feita através da base de dados Scielo, PePSIC, Capes e Google acadêmico. Os critérios base para inclusão de artigos foram: falar sobre a atuação do psicólogo na oncologia pediátrica, falar sobre a humanização no tratamento da oncologia infantil. Os critérios para a exclusão de artigos foram: Falar sobre a atuação da enfermagem, da medicina ou de outra área que não seja a psicologia, falar sobre a oncologia sem abordar o público infantil, falar sobre outras doenças que não estão relacionadas com a oncologia, teses de mestrado e doutorado, monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC) ou qualquer outro resultado que não se configure como artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas buscas nas bases de dados Scielo, PePSIC, Capes e Google acadêmico. Nas Bases PePSIC e Scielo não foram encontrados resultados. No Google Acadêmico, foram encontrados 58 resultados, sendo sete incluídos por título e um por texto completo, totalizando 5 artigos incluídos e na Capes, foram encontrados 2 resultados, sendo incluídos pela leitura do título. Para que a proposta do presente artigo fosse atingida buscaram-se também dados da literatura nacional para compará-los com os artigos selecionados, a fim de descobrir se esses dados corroboram ou não com a literatura. Em nossos resultados foi destacado, de acordo com Morais e Andrade (2013), Lemos, Lima e Mello (2004), Nucci (2003) e Rosman (2004) citados por Nascimento e Loiola(2018), que o contexto do câncer infantil é complexo, atinge as dimensões físicas, psicológicas e emocionais, podendo levar o doente e sua família a um processo de desintegração social. Ainda segundo as autoras, além de lidar com as mudanças naturais da sua fase, o indivíduo terá que lidar com as mudanças que a hospitalização e a doença impõem. As dificuldades encontradas pelas crianças, adolescentes, suas famílias, cuidadores, psicólogos e a preparação dos psicólogos para a atuação nessa área, são pouco debatidas, contudo, encontraram-se informações relevantes sobre o tema. Nota-se concordância entre os nossos resultados e a literatura nacional de que as práticas utilizadas pelo psicólogo vão além de intervenções diretas com a criança doente. Entre os resultados confirmam que o profissional da psicologia é essencial para auxiliar nos processos tanto do paciente, quanto de seus cuidadores, seja para acolher, esclarecer informações, prestar orientação e oferecer o suporte necessário desde o diagnóstico até o fim do tratamento (BRUM E AQUINO, 2014) (SILVA et al. 2016) (ALVES E FIGUEIREDO, 2017, p. 57) (NASCIMENTO; MACHADO-LEÃO, 2017). A literatura brasileira corrobora com esse fato quando Gurgel e Laje (2013) concluem que a família deve ser apoiada, bem como a equipe de saúde e o psicólogo pode realizar intervenções entre a família, como forma de facilitar o processo de aceitação dos familiares e de comunicação entre família e paciente. O psicólogo deve atender às necessidades emocionais das pessoas envolvidas. À medida que permite ao paciente a livre expressão de sentimentos e questões, o psicólogo facilita o processo de aceitação da morte. Corroborando com os resultados encontrados quanto a necessidade de uma prática humanizada no contexto da psico-oncologia, as reações emocionais podem ser percebidas no comportamento não verbal do usuário, apesar do mesmo não indicar dificuldades durante a divulgação das informações. Estar atento a esse componente cria condições para estabelecer um canal de comunicação eficaz, individualizado, acolhedor, com uma linguagem clara, objetiva e adaptada às características culturais e sociais da clientela (SOARES; POLEJACK, 2016). Ainda confirmando nossos achados, Borges, Nascimento e Silva (2008) dizem que o ato de brincar permite à criança sentir-se melhor no cotidiano de sua internação e resgatar as brincadeiras que realizava em seu ambiente familiar. O ambiente hospitalar torna-se mais humanizado, o que favorece a qualidade de vida desses pequenos e de seus familiares, favorecendo relacionamentos saudáveis e sua recuperação.

CONCLUSÃO

Através da análise dos artigos incluídos e das produções nacionais do tema, conclui-se que a prática humanizada em psico-oncologia se dá em diversos fatores, seja na atenção às diversidades, na forma de comunicação, na valorização da autoestima, das necessidades e autonomia dos indivíduos etc. A atenção não apenas a criança doente, mas também a família, cuidadores e a própria equipe profissional também foram destacados. Percebe-se uma quantidade relativamente boa de produções nacionais

sobre o tema da psico-oncologia, comunicação de más notícias, terminalidade, porém, é baixa a discussão acerca da psico-oncologia pediátrica. É necessária a atualização das pesquisas sobre o tema para acompanhar as mudanças que acontecem constantemente no sistema de saúde e na relação entre sistema de saúde, governo e população.

REFERÊNCIAS

ALVES, Stephanie Witzel Esteves; UCHOA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha. **Estratégias de atuação da psicologia diante do câncer infantil: uma revisão integrativa.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 55-74, jun. 2017.

BORGES, Emnielle Pinto; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão; SILVA, Silvana Maria Moura da. **Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer.** Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 28, n. 2, p. 211-221, dez. 2008.

BRUM, Monize Viana; DE AQUINO, Giselle Braga. **Estudo do impacto do tratamento do câncer infantil nos aspectos emocionais dos cuidadores de crianças com diagnóstico da doença.** Revista Científica Da Faminas, v. 10, n. 2, 2016.

LANG, Camila Scheifler et al. **A família no processo de cura do câncer infantil e a atuação do psicólogo hospitalar.** FSG - Faculdade da Serra Gaúcha: Pesquisa e Extensão da FSG, Caxias do Sul, p.488-503, 29 maio 2014.

NASCIMENTO, Bruna Ricordil; LEÃO-MACHADO, Franciele Cabral. **A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA DA PSICO-ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA.** Revista UNINGÁ REVIEW, v. 32, n. 1, p. 1-11, 2017.

NASCIMENTO, Thatyhellen Rosa Santos; LOIOLA, Karen Setenta. **O IMPACTO PSICOLÓGICO CAUSADO PELO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM ADOLESCENTES.** UNIME, Colegiado de Psicologia. Itabuna 2018.

SILVA, Wandina Soares da, et al. **IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2016

SOARES, Larissa Sorayane Bezerra; POLEJACK, Larissa. **Comunicação em saúde: percepção dos usuários em um serviço de oncologia.** Ciência & Saúde, v. 9, n. 1, p. 30-37, 2016.